

DOI: [10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT05.008](https://doi.org/10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT05.008)

PEDAGOGIA SOCIAL: ENTRELACANDO SABERES NA FUNDAÇÃO AROEIRA E NA PENITENCIÁRIA FEMININA

Hercília Ferreira da Silva
Lauanda Soares Grangeiro
Naira Lopes Moura

RESUMO

A pesquisa em destaque foi desenvolvida na Fundação Aroeira e na Penitenciária feminina, ambas localizadas na cidade de Teresina-PI. A mesma partiu da seguinte questão problema: como a Fundação Aroeira e a Penitenciária Feminina tem contribuído para a ampliação da Pedagogia Social na cidade de Teresina? A partir desse questionamento delineamos como objetivo geral, investigar como Fundação Aroeira e a Penitenciária Feminina tem contribuído para a ampliação da Pedagogia Social na cidade de Teresina. E como específicos, analisar a construção e consolidação do pedagogo social em espaços não escolares; identificar as necessidades formativas dos profissionais que atuam na Fundação Aroeira e na Penitenciária Feminina. O estudo justifica-se pela necessidade de compreender como o Pedagogo social atua na área não escolar. Para tanto esta pesquisa fundamenta-se em autores tais como: Libâneo (2009), Gohn (2006), Machado (2009), Pinel; Colodete e Paiva (2012), Caliman (2010) entre outros. A abordagem investigativa do estudo é de natureza qualitativa, pois descreve o fenômeno investigado em sua essência, analisando os interesses amplos, obtivemos dados descritivos e não quantitativos. Para tanto fizemos uso da entrevista semiestruturada para a obtenção e análise de dados. Constatamos que na Fundação Aroeira, o papel da pedagoga acontece de maneira efetiva, a mesma trabalha na elaboração

de projetos, com formações e na execução dos trabalhos desenvolvidos pela fundação, logo na penitenciária feminina ocorre diferente, pois não há um pedagogo social e as atividades pedagógicas são executadas por profissionais de outras áreas.

Palavras-Chave: Pedagogia social. Penitenciária feminina. Fundação Aroeira.

INTRODUÇÃO

A Pedagogia social é uma área da educação que vem se expandindo no Brasil a passos lentos. A mesma é assumida a partir do princípio de Educação como direito, na sua totalidade, onde as necessidades podem se expressar no ambiente escolar e não escolar, buscando sempre agir diante das demandas sociais.

Dessa forma Pinel, Colodete e Paiva (2012) elucidam que atualmente a Pedagogia social orienta-se mais para a realização prática da educabilidade humana voltada para pessoas que se encontram em situações de vulnerabilidade social. Contudo, o trabalho do educador social emerge para as necessidades do mundo globalizado. Estas se manifestam nas formas de pobreza marginalidade, consumo de drogas, entre outras.

O contexto ao qual nos referimos é um espelho da nossa pesquisa realizada na Penitenciária feminina e na Fundação Aroeira na cidade de Teresina, onde através dos dados coletados percebemos o público ao qual se destina a Pedagogia social.

A partir do referencial teórico estudado chegamos ao seguinte questionamento: Como a Fundação Aroeira e a Penitenciária Feminina tem contribuído para a ampliação da Pedagogia Social na cidade de Teresina? A partir desse questionamento delineamos como objetivo geral: Investigar como a Fundação Aroeira e a Penitenciária Feminina tem contribuído para a ampliação da Pedagogia Social na cidade de Teresina. E como objetivos específicos: analisar a construção e consolidação do pedagogo social em espaços não escolares; identificar as necessidades formativas dos profissionais que atuam na Fundação Aroeira e na Penitenciária Feminina. O estudo justifica-se pela necessidade de compreender como o Pedagogo social atua na área não escolar.

A abordagem do estudo é de natureza qualitativa, pois descreve o fenômeno investigado em sua essência, analisando os interesses amplos, obtivemos dados descritivos e não quantitativos. Desse modo, fizemos uso da entrevista semiestruturada para a obtenção e análise de dados.

Para a concretização desse estudo, pretendemos analisar as falas, os gestos e as impressões da pedagoga da Fundação Aroeira e da socióloga da Penitenciária feminina de Teresina.

BREVE PERCURSO HISTÓRICO DA PEDAGOGIA SOCIAL

A educação não se restringe a que é oferecida apenas dentro do ambiente escolar, ela vai além, perpassa os muros da escola e compreende todo o contexto social no qual o indivíduo está inserido. Na sociedade atual emergem problemáticas ligadas intrinsecamente à educação, há processos educativos fora desse ambiente e há a necessidade de voltar o olhar a esses processos, surge assim a Pedagogia Social.

No Brasil, a pedagogia social é uma ciência nova é pouco conhecida, possuindo pouco embasamento teórico de autoria nacional mesmo com sua área de atuação em expansão.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação- LDB no seu artigo 1º mostra que a educação social “abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”.

Dessa forma percebemos que a Pedagogia social está fundamentada na LDB, quando afirma que a educação está presente em organizações civis e nas manifestações culturais, ou seja, em espaços formais e não formais. Com isso, compreendemos que a “escola é indispensável, mas não suficiente” (CALIMAN, 2010 p.343).

A Pedagogia Social surgiu para Pérez Serrano (2003) na Alemanha, entre duas grandes guerras que se anuncia seu aparecimento. Devido às condições sociais problemáticas da população jovem da época a Pedagogia Social surge como instrumento de restauração do país. Já no Brasil, a presença política e curricular da Pedagogia Social é algo recente, por décadas esta sofreu negação e grande resistência por parte dos educadores, questionando sobre a sua relação com a educação não-formal e informal.

Já no Brasil, a Pedagogia Social encontrou aportes teóricos em Paulo Freire, ainda que este não se usasse esse termo. As discussões

no Brasil sobre essa ciência voltavam-se para intervenções fora da escola e processos não formais, o que levantou discussões sobre a negação da escola e da educação formal.

Assim, a construção da Pedagogia Social no Brasil aconteceu lentamente diferente de outros países, inclusive os europeus. Nas universidades, na sociedade e na política o estudo sobre esse campo de atuação do pedagogo é pouco aprofundado. O graduando da Licenciatura em Pedagogia passa mais da metade do curso limitando seu trabalho ao campo escolar porque desconhece as inúmeras possibilidades de sua atuação. Faz-se assim necessário uma estruturação coesa no currículo da licenciatura.

EDUCAÇÃO, INFORMAL, FORMAL E NÃO-FORMAL

Ao nascer, o homem encontra um mundo organizado e caberá ao seu grupo de pertencimento conduzi-lo na captação de valores para que se constitua um cidadão. A educação propicia-lhe chegar a um desenvolvimento pleno, para tanto, é preciso apropriação de conhecimentos que campeia todo o seu ambiente natural e cultural. Nesse percurso de seu desenvolvimento físico e intelectual está a educação, informal, formal e não formal.

A primeira educação que o cidadão adquire antes de adentrar na escola é a educação informal. Está vai depender da sua localidade, da sua nacionalidade, religião, cultura, etc.; pois a mesma pode ser aprendida em nossa casa, na rua, no bairro, no clube, na igreja, e em muitos outros locais.

A educação informal tem a finalidade de desenvolver cidadãos socializados, com hábitos, atitudes e modos de pensar. Dessa forma Silva e Perrude (2013) elucidam que a educação que o sujeito recebe em casa, no bairro e em outros locais, não há uma organização ou sistematização para a sua concretização.

Entretanto, existem lugares propícios para o processo do desenvolvimento intencional, planejado, formalizado e curricular, ou seja, para uma educação formal, esse espaço são as escolas, as universidades, faculdades, etc. Gohn (2006) reitera que as escolas são instituições regulamentadas por lei, certificados, organizadas segundo as diretrizes curriculares. Esta possui como objetivo o ensino e a aprendizagem de conteúdos. Para tanto, é necessário

tempo, local apropriado, níveis de ensino, períodos específicos sistematização das atividades, órgãos superiores, dentre outros.

Porém, educação não se processa somente em espaço específico como a escola. Contrário a isso, temos o homem frequentando outros ambientes, colhendo informações, ampliando conhecimentos, desenvolvendo e adaptando-se a culturas diferentes, aprimorando experiências, construindo uma identidade, aprendendo com o “outro”, por meio da Educação não formal. Esta segundo Libâneo (2009, p. 31) “seria a realizada em instituições educativas fora dos marcos institucionais, mas com certo grau de sistematização e estruturação”. Sua metodologia parte e opera a partir da cultura dos indivíduos, da problemática e das necessidades da sociedade.

Nessa perspectiva vem se consolidando trabalhos realizados com populações de camadas mais pobres, principalmente adolescentes e crianças em situações de risco. Destarte Silva e Perrude (2013, p. 51) destacam que “[...] nesse campo de atuação não há um padrão para a sua estrutura, podendo esta acontecer em espaços do poder público, estadual ou municipal, associações de bairro, centros comunitários, grupos religiosos em parcerias com empresas, organizações não governamentais [...]”. Com isso fica claro que existem vários espaços de atuação do Pedagogo, assim como também vários espaços que a educação pode abranger.

PERFIL DO PEDAGOGO: IDENTIDADE E ESPAÇOS DE ATUAÇÃO

A educação está inserida em diversos contextos, a sociedade pode chegar até ela através de diversos espaços, a escola não é o único local do qual podemos ter acesso ao ensino e o professor não é o único detentor do saber, podemos obter a mesma no nosso bairro, na igreja, na família, e em muitos outros lugares.

Durante vários anos o campo de atuação do pedagogo foi identificado apenas para atuar em espaços escolares, ou seja, reduziam a formação apenas para a prática do ensino. Com o passar dos anos as atividades educativas foram ampliadas, e esse conceito foi assumindo outras vertentes. O Pedagogo foi reconhecido como um profissional com uma função pedagógica e com uma

identidade educativa, capaz de atuar em diversos espaços que não fossem somente a escola, sem perder de vista sua ação educativa.

Esse cenário se acentuou ainda mais com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia, trazendo em seu texto que o mesmo pode atuar na docência da Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nas disciplinas pedagógicas de formação de professores, assim como uma formação para atuar na gestão nas escolas e ainda coordenar, planejar e orientar experiências em espaços não escolares.

Além disso, Libâneo (2009, p. 27) reitera que as ações pedagógicas foram reconhecidas não só na família ou na escola, mas na também na mídia, nas empresas, em serviços públicos, em programas sociais, entre outros. Essas mudanças sofreram influências das transformações tecnológicas, econômicas e científicas. A sociedade necessitou de profissionais mais capacitados para atuarem no mercado de trabalho. Então, foi dessa forma que o Pedagogo começou a ser reconhecido, pois este é um profissional comprometido, criativo e competente.

Nesse contexto, podemos afirmar que a Pedagogia necessita de outras áreas do conhecimento, porém não podemos deixar de destacar que esta possui suas próprias problemáticas educativas com caráter intencional. “Ela visa ao entendimento, global e intencional dirigido, dos problemas educativos” (LIBÂNEO, 2006 p. 32). Dessa forma, é evidente que o trabalho pedagógico não se restringe ao trabalho docente, essa é a base da sua identidade.

Com a ampliação das práticas educativas, a identidade do pedagogo na sociedade, não é vista apenas no campo da ação pedagógica escolar como: professores dos anos iniciais e da Educação Infantil, ou supervisores pedagógicos, gestores, administradores escolares planejadores, coordenadores, entre outros.

Por conseguinte, o pedagogo pode estar inserido também em trabalhos sociais, bem como em academias, além de outras áreas que envolvam atividades pedagógicas como: redatores de jornais e revistas, comunicadores sociais e apresentadores de programas de rádio e TV, criadores de programas de TV, de vídeos e filmes educativos, de jogos e brinquedos, agentes de difusão de cultura, nos movimentos sociais, na produção de material informativo, tais como livros didáticos e paradidáticos dentre outros.

É evidente que ação pedagógica perpassa o âmbito formal, está atinge também o ambiente informal e não formal, porém, mesmo com essa diversidade, ainda existem instituições de ensino que estão despreparadas para formar profissionais para atuarem nesses espaços.

As universidades e faculdades preparam apenas o pedagogo *lato sensu* enquanto que o pedagogo *stricto sensu* é pouco valorizado. Isso é perceptível principalmente em relação aos estágios obrigatórios, que são direcionados em sua grande maioria para o espaço escolar. Diante dessas barreiras cabe a cada Pedagogo se questionar: Os profissionais parecem desconhecer, ou realmente desconhecem os campos de atuação do Pedagogo?

O QUE É A PEDAGOGIA SOCIAL?

A Pedagogia Social apresenta-se como uma ciência que propicia a criação de conhecimentos, como uma disciplina que possibilita sistematização, reorganização e transmissão de conhecimentos e como uma profissão com dimensão prática, com ações orientadas e intencionais.

É um saber fazer que tem sido mais estudado na contemporaneidade. Atualmente, a Pedagogia Social parece orientar-se sempre para a realização prática da educabilidade humana voltada para pessoas que se encontram em condições desfavoráveis. Desse modo, o educador social emerge, pois, como uma necessidade da sociedade industrializada, enquanto nela se desenvolvem situações de risco e mal-estar social, estas se desenvolvem nas formas de pobreza, marginalidade, consumo de drogas, abandono, indiferença social, entre outras.

A Pedagogia Social é assumida a partir de princípio da Educação como direito, na sua totalidade, cujas necessidades e demandas se expressam no ambiente escolar e não-escolar, o que representa avanços na compreensão da área, situada inicialmente como restrita à educação não formal. Segundo Hiran. et al. (2012, p. 6) a proposta da Pedagogia Social é

[...] a de educar (e cuidar- em todos os seus sentidos, inclusive no de educar) ao outro através de teorias/ recursos e técnicas didático- pedagógicas, aos

problemas e aos sofrimentos humanos na esfera da socialização, com atuação em áreas de risco visando a minimização, bem como fazer o acompanhamento psicossocial e pedagógico (não formal e formal, inclusive escolar). Trata-se dos educandos que vivenciam processos de marginalização e que se sentem sem a mínima autonomia para protestar e denunciar esse vivido injusto- sem ter seus direitos humanos garantidos [...]. (HIRAN. et al, 2012, p.6)

Os autores destacam a relevância da pedagogia social em meio à esfera pedagógica, onde o educador deve buscar teorias que fundamentem sua prática e recursos, técnicas didáticas para o melhor desempenho da aprendizagem. Além disso, esse educador social deve ter um olhar sensível aos problemas ocorridos na sociedade, pois seus principais educandos vivenciam situações de marginalização.

Objetiva a incorporação dos indivíduos a estruturas e circunstâncias sociais. Incorpora todas as formas de conceber Pedagogia Social, sendo mais do que uma disciplina ou corrente pedagógica, tornando-se uma Pedagogia Sociológica ainda que as intervenções sócio-educacionais estejam presentes em diferentes espaços formais e não formais da educação, a expansão e a consolidação da Pedagogia Social ocorre na educação não formal. É distinta da escola, mas é ato planejado, intencional e apresenta organização específica. Tal espaço está presente na LDB de 1996 que amplia a concepção de educação incluindo novos agentes e espaços educativos.

Por fim, fica claro que a Pedagogia Social exige um processo contínuo de teorização sobre a prática. É importante a elaboração de fundamentos metodológicos que favoreçam a formação consistente da postura do Educador Social, logo, este precisa ser um agente multiplicador, ou seja, formador de formadores, na prática social, junto aos setores populares.

CAMINHOS PERCORRIDOS

A pesquisa é um procedimento adotado por um pesquisador, de cunho formal, científico e sistemático para se chegar à resolução de um problema que não se desvela a primeira vista. Desse modo,

Gil (2010, p.1) confirma: “é um procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”. Nesse sentido, a pesquisa mencionada, também busca a resolução de problemas, que no caso seria: Como a Fundação Aroeira tem contribuído para a ampliação da Pedagogia Social na cidade de Teresina? Pesquisa essa, que se desenvolverá por etapas para a construção de conhecimentos.

Para a concretização desse estudo, pretendemos analisar as falas, os gestos e as impressões da pedagoga da Fundação Aroeira e da socióloga da Penitenciária feminina de Teresina. Nesta pesquisa usaremos nomes fictícios para as entrevistadas no sentido de preservar suas identidades. Então, para uma melhor compreensão, decidimos nos basear na abordagem qualitativa, porque é a mais apropriada para o estudo, pois “[...] não emprega um instrumento estatístico como base do processo de análise de um problema (RICHARDSON, 2012, p.79)”.

A produção de dados será realizada por meio da entrevista semiestruturada, pois é a que mais se adequa como declara Gerhardt e Silveira (2009, p.72) “O pesquisador organiza um conjunto de questões (roteiro) sobre o tema que está sendo estudado, mas permite, e às vezes até incentiva, que o entrevistado fale livremente sobre assuntos que vão surgindo como desdobramentos do tema principal”.

Então, está não tem um roteiro com perguntas fixas, mas possui uma estrutura que é apoiada em teorias que interessam a pesquisa, e que em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo á medida que o informante responde as perguntas que direcionam o pesquisar no momento da entrevista.

CONSTRUINDO SABERES E EXPERIÊNCIAS SOBRE PEDAGOGIA SOCIAL NA FUNDAÇÃO AROEIRA E NA PENITENCIÁRIA FEMININA: ANÁLISE E DISCUSSÕES

As entrevistas relatadas abaixo foram desenvolvidas em dois espaços sociais. O primeiro ocorreu na Fundação Aroeira com a Ped agoga social que aqui denominaremos de Estrela, esta possui duas formações: Curso de Licenciatura em Pedagogia Faculdade

de Ensino Superior do Piauí- FAESP e Artes Cênicas na Escola Técnica de Teatro Gomes Campos. O segundo espaço foi à penitenciária feminina com uma socióloga, que aqui chamaremos de Lua, a mesma possui formação na área de Ciências Sociais pela Universidade Federal do Piauí - UFPI e curso de especialização na área dos Direitos Humanos.

RELATAREMOS AS EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NO PRIMEIRO ESPAÇO:

A Pedagoga Estrela, relata que a “Fundação Aroeira é uma instituição privada sem fins lucrativos, uma associação que tem o objetivo de trabalhar com projetos sociais e culturais. Desenvolve atividades em comunidades rurais, periferia e em diversos bairros, enfim, é um trabalho social”. De acordo com a fala de Estrela percebemos que a mesma exerce o papel de educadora social, por meio da elaboração de projetos educativos que envolvem a comunidade, perpassando os muros da escola, ou seja, da educação formal.

De posse dessas informações, indagamos a interlocutora se existe uma preferência para desenvolver projetos em comunidades rurais. Esta elucida que “são nossas preferências porque a gente acredita que as oportunidades podem chegar a tod os.” Com isso vemos a preocupação da Fundação em levar a cultura e a educação para todas as pessoas. Percebemos que Estrela compreende que existem várias formas e lugares para se educar e que essas comunidades socialmente excluídas encontram sustentação na Fundação para superar as dificuldades.

Além disso, Estrela é categorica ao afirmar que “a Fundação já realizou uma caravana de teatro de bonecos do semi árido piauiense, levando arte e cultura, por meio da confecção e manipulação de bonecos[...]”. “Além disso, oferecemos cursos de artesanato, atividades de leitura, atividades com músicas. Também realizamos o Festival Internacional de Bonecos este ano, em vários pontos da cidade, onde o acesso a cultura é difícil”.

Nota-se que a escola não é o único local formativo e educativo que possa suprir todas as demandas sociais, a pedagoga com o seu trabalho de educadora social demonstrou que é possível levar a

cultura, o lazer, a educação, a todos os tipos de população. Dessa forma, acreditamos que a interlocutora compreende que:

“Fora do ambiente escolar estão presentes necessidades socioeducativas que atingem a todas as faixas etárias e que são relacionadas a cultura, ao lazer, ao suprimento das necessidades básicas, ao atendimento de populações de risco, [...], dentre tantas outras” MACHADO, 2009, p. 132).

A interlocutora ao ser questionada sobre os requisitos formativos necessários para atuar nesse espaço, Estrela nos informa que “o curso de Licenciatura em Pedagogia possibilita uma atuação bem ampla, porém as muitas experiências de cada pessoa em outras áreas também é fundamental. No meu caso eu procurei unir meus dois cursos. Outro profissional que também trabalha na Fundação que é o Chagas Vale, contribui com a música, como bonequeiro, trás uma experiencia de gestor cultural, [...]”.

Compreendemos que para atuar em espaços sociais é necessário uma formação com uma teoria sólida sobre ações socioeducativas. A mesma pode e deve ser adquirida no próprio curso de Pedagogia pois este mesmo que de forma bem tímida, em relação aos estágios principalmente, já qualifica e prepara profissionais para atuar em espaços formais e não formais.

Então, a pesquisa na Fundação Aroeira foi fundamental para conhecermos como a mesma contribuiu para a ampliação da Pedagogia Social na cidade de Tersina por meio dos projetos educativos desenvolvidos pela mesma. Além disso, foi possível investigar o processo de construção e consolidação do pedagogo em espaços não escolares.

RELATAREMOS AQUI AS EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NO SEGUNDO ESPAÇO:

Primeiramente Lua nos relatou que está na gerência da penitenciária feminina há um ano e que desenvolve junto com outros profissionais atividades voltadas para a ressocialização das detentas, entre essas atividades ela destacou o teatro e a música. Além

disso, desenvolvem trabalhos como a produção de pães e oficinas de costura.

Indagamos se há realmente uma Pedagoga que ajude na elaboração desses projetos. Lua nos respondeu que existem duas Pedagogas, mas que são cedidas do Estado e ministram aulas de EJA (Educação de Jovens e Adultos) no turno da noite.

Percebemos através da fala da interlocutora que o trabalho de educação social desenvolvido dentro do presídio não é executado por Pedagogos e sim por profissionais de diversas áreas. As Pedagogas que atuam nesse espaço vivenciam apenas a educação formal.

Lua nos explicou de forma clara como são desenvolvidas as ações pedagógicas no espaço “nas atividades que a gente promove aqui, a música e o teatro são a parte cultural, fora isso nós temos outros projetos, que são a terapia comunitária, que é um curso de formação do projeto criado pelo Instituto Maria dos Prazeres, e financiado pelo Tribunal de Justiça. É um curso de formação mesmo, ele está formando terapeutas comunitários, tem cinco reeducandas participando, que são internas da penitenciária e tem oito funcionários e outras pessoas que de alguma forma estão vinculadas à penitenciária tem umas 25 pessoas participando dessa formação que termina agora em julho[.]”.

É notória a preocupação da gerência com o trabalho social executado dentro da penitenciária, Lua transparece para nós um grande cuidado, zelo e amor por todos os projetos desenvolvidos lá. A mesma nos conta que ela escreve os projetos e também ajuda executar. “gosto de estar participando de todos os projetos”.

Além do professor de teatro e música a penitenciária engloba profissionais de diversas áreas como: nutricionista, enfermeiras, técnicas de enfermagem, psicólogos, psiquiatras, dentistas, ginecologistas, entre outros. No que diz respeito a essa afirmação Pinel et al (2012, p. 8) corrobora que “a Pedagogia Social se nutre de outros saberes-fazeres para se constituir-Educação Especial, Educação Inclusiva, Psicopedagogia, Sociologia, Política, Artes e Literatura, Psicologia da aprendizagem [.]”.

A fala de Pinel mostra que a Pedagogia Social reflete saberes de diversas áreas, estas áreas devem trabalhar de maneira articulada, para que as finalidades sejam atendidas às necessidades do

público alvo, que são aqueles que passam por situações de indiferença social, abandono, drogas, rejeição escolar e familiar, entre outros.

Para finalizar a entrevista perguntamos o que Lua entendia por Educação Social. Nossa interlocutora respondeu que em relação à Penitenciária feminina

“[...] essas mulheres quando chegam aqui trazem, além da exclusão social que viveram, os estigmas que a vida vai dando pra elas, pelo menos é esse processo que a gente tenta mudar hoje, é como se elas perdessem toda identidade de mulher, elas carregam só o rótulo de criminosas, bandidas, da pessoa que não serve mais pra sociedade, e a sociedade expurga, joga dentro do presídio e lá, se dependesse da maioria das pessoas, ficariam a vida inteira. Ninguém acredita na ressocialização, ninguém acredita que o reeduce, ninguém acredita que humanize, porque para muitas essas mulheres não são nem humanas. Então eu vejo essa parte da educação social, eu acredito, senão eu não estaria aqui à frente desse trabalho. Eu acredito que é reversível, eu acredito que esses processos embora tardios, podem ser feitos normalmente” (LUA, 2016)

Lua acredita na Educação Social e no papel que esta tem para a ressocialização dessas mulheres que vivem e viveram por muito tempo as margens da sociedade. Ela relata que busca dar oportunidade para as reeducandas ter acesso ao que de direito lhes foram tirados e construir novamente suas identidades.

Essa entrevista foi relevante para nós, pois nos proporcionou conhecer o trabalho social realizado na Penitenciária feminina e como este vem sendo desempenhado, além disso, percebemos que o mesmo contribui para a formação da identidade das detentas que hoje se encontram lá.

DADOS CONCLUSIVOS

No transcorrer deste artigo procuramos investigar como Fundação Aroeira e a Penitenciária Feminina tem contribuído para a ampliação da Pedagogia Social na cidade de Teresina, tendo sido

possível desvelar que hoje a Pedagogia Social é uma necessidade para a sociedade que estamos inseridos, esta tem contribuído bastante para a educação e socialização de pessoas que vivem as margens da sociedade.

Percebemos que a Pedagogia social nesses dois espaços oferece a oportunidade para pessoas que viveram excluídos da sociedade, adquirir conhecimento, dignidade, confiança, autoestima, entre outros.

Através das entrevistas realizadas com as interlocutoras dessa pesquisa identificamos o papel do educador social nesses diferentes espaços. Na fundação Aroeira a Pedagoga de fato realiza um trabalho social, com a elaboração de projetos e execução dos mesmos. Logo, na Penitenciária feminina o trabalho de educação social desenvolvido dentro do presídio não é executado por Pedagogos e sim por profissionais de diversas áreas. As Pedagogas que atuam nesse espaço vivenciam apenas a educação formal com o ensino da EJA.

Por fim, este artigo é relevante para profissionais da área da Educação que buscam ultrapassar os muros da sala de aula e para aqueles que tenham sensibilidade para o trabalho social, na busca de amenizar as situações desfavoráveis de determinadas camadas da sociedade.

REFERÊNCIAS

CALIMAN, Geraldo. Pedagogia Social: seu potencial crítico e transformador. **Revista de Ciências da Educação**, Americana/ SP, ano 12. n. 23, 2010.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil** de 05/10/1998. Atualizada até a Emenda Constitucional n. 17, de 22/11/1997. São Paulo, Saraiva

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**: 5. ed. São Paulo:Atlas, 2010.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Rio Grande do Sul: Editora da UFRGS, 2009.

GOHN, Maria da Glória. Educação não- formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. **Ensaio: aval. Pol. Publ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 50, p. 27-38, 2006.

HIRAN, Pinel; COLODETE, Paulo Roque; PAIVA, Jacyara Silva. Pedagogia Social: definições, formação, espaços de trabalho, grandes nomes e epistemologias. Conhecimento em destaque. **Revista eletrônica**, v. 1. n. 2, jun./ dez. 2012.

LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia, ciências da educação?. In _____ **Que destino os educadores darão a Pedagogia?**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2006.p. 107-134.

LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos, para quê?. In _____ **O campo do conhecimento pedagógico e a identidade profissional do pedagogo**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2009.p. 25-41.

MACHADO, Evelcy Monteiro. Pedagogia Social no Brasil: políticas, teorias e práticas em construção. In: ENCONTRO SUL BRASILEIRO DE PSICOPEDAGOGIA, 3., 2009, Paraná. **Anais...Paraná: PUCPR**, 2009. p. 11379- 11392.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

_____. Pedagogia, ciência da educação?. In _____ **Que destino os Educadores Darão a Pedagogia?** 5. ed.São Paulo: Cortez, 2009.p. 107-134.

SILVA, Ana Lucia Ferreira da; PERRUDE, Marleide Rodrigues. Atuação do pedagogo em espaços não formais: algumas reflexões. **Revista Eletrônica Pro docência**, n. 4. v. 1, jul- dez. 2